



Tecnologias da Informação e da Comunicação ao serviço da democracia

Entre os dias 25 e 26 de Novembro realizou-se, no Parlamento Europeu em Bruxelas, uma conferência mundial sobre tecnologias da informação e da comunicação. O evento contou com a participação de quatrocentos eurodeputados e deputados nacionais, funcionários parlamentares e peritos de todo o mundo, que analisaram em que medida poderão as novas tecnologias contribuir para a modernização dos parlamentos e reforçar a participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisões.

De acordo com a eurodeputada alemã Mechtild Rothe (Grupo Socialista), a iniciativa e-Parlamento, ou seja, a utilização parlamentar das novas tecnologias da informação e da comunicação em prol do desenvolvimento da democracia e da participação cívica, tem por objectivos "dar mais poder aos cidadãos, aumentar a transparência e conceber uma nova forma de participação cívica".

O Parlamento Europeu e as tecnologias da informação e da comunicação

O Parlamento Europeu já dispõe de diversos instrumentos tecnológicos que permitem a divulgação de informações actualizadas a todos os cidadãos da União Europeia. Entre esses instrumentos tecnológicos incluem-se o europartv – o canal televisivo em linha do Parlamento Europeu – e as transmissões em directo dos principais acontecimentos parlamentares.

Disparidades tecnológicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento

Uma das questões debatidas durante a conferência foi a disparidade existente entre os parlamentos dos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. "Não se trata de debater a sua importância, mas sim a sua aplicação", afirmou Gertrude Mongella, Presidente do Parlamento Pan-africano, referindo-se ao facto de muitos parlamentos africanos não disporem de recursos financeiros nem de experiência neste domínio. Nesse sentido, afirmou Mongella, a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação nos parlamentos é, também, uma questão de "reduzir as diferenças tecnológicas existentes entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento".